

Antônio Carlos prepara volta para Brasília



Flores enviadas por amigos e políticos cobrem túmulo de Luís Eduardo, em Salvador: visitas, choro e rezas

Senador deve participar de sessões em memória de Luís Eduardo no Congresso e viajará segunda-feira

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), viajará de Salvador para Brasília na noite de segunda-feira, para participar das homenagens que Senado e Câmara preparam para seu filho, deputado Luís Eduardo Magalhães, que morreu na terça-feira. A decisão foi comunicada ontem a alguns amigos e assessores e é o primeiro sinal de que o presidente do Senado se está esforçando para retomar as atividades políticas, mesmo traumatizado pela morte do filho e ainda sob efeito de tranquilizantes.

A política é o ambiente natural de ACM, como era o de Luís Eduardo. Essa era a única certeza compartilhada pelos passageiros do voo 7850 da Transbrasil, fretado por empresários e políticos baianos para levar os deputados, senadores, auxiliares e amigos que estavam em Brasília ao enterro do deputado Luís Eduardo Magalhães, em Salvador. Ida e volta foram viagens cheias de perguntas sobre o futuro do senador.

Os passageiros dividiram-se em classes no avião, que reuniu aliados e opositores ao governo, mas todos faziam a mesma indagação sobre as consequências políticas da morte do ministro das Comunicação Sérgio Motta, no domingo, e de Luís Eduardo, os dois principais articuladores do presidente Fernando Henrique Cardoso no programa de reformas e nas relações com o Congresso.

As conversas de avião expuseram a incerteza dos políticos sobre os passos do governo para recuperar-se da perda dos importantes aliados. “Foi um golpe fundo no governo”, disse o ministro da Justiça, Renan Calheiros (PMDB), que viajou na primeira classe, ao lado do presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE).

PMDB – Renan Calheiros aproveitou para insistir na tentativa de que Paes desista da briga com a ala governista do partido e faça uma composição com a maioria que apóia a reeleição de Fernando Henrique. “Este é um momento para o PMDB estar firme e unido diante do governo”, argumentou o ministro a Paes. “Estamos bem próximos”, brincou Renan dando tapinhas no braço de Paes.

Renan e Paes sentaram na última fileira da primeira classe. Na frente estava o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA) – que disputa com Paes a direção do partido –, ao lado do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (PMDB). O senador Íris Rezende (GO) sentou-se na fileira do meio, mas preferiu dormir. No setor mais nobre estavam o presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), e o ministro da Administração, Luiz Carlos Bresser Pereira (PSDB).

A poucos passos, na classe executiva, um casal permaneceu calado durante a viagem: o senador Eduardo Suplicy e a deputada Marta Suplicy, candidata ao governo paulista, ambos do PT de São Paulo. Do outro lado do corredor estavam dois caciques pefelistas, o líder do partido no Senado, Hugo Napoleão (PI), e o senador Guilherme Palmeira (AL).

O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) sentou-se ao lado do senador Pedro Simon (PMDB-RS) e o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) parava todos que passavam pelo corredor para apresentar o jovem senador Wellington Roberto (PMDB-PB), que assumiu a vaga do senador Humberto Lucena, morto na semana passada. Bem ao centro estava o deputado Robson Tuma (PFL-SP), que não parava de chorar, ainda sem acreditar na morte do amigo.

Na classe econômica viajavam todos os outros deputados e senadores – cerca de 70 – de PFL, PPB, PSDB, PMDB, PTB, PT, PSB e PDT. Com 222 lugares, o avião acabou transportando apenas 90 passageiros. Outro avião da Vasp, também fretado, levou mais 66 passageiros, a maioria políticos.

Sentado na ala de fumantes, o deputado José Genoíno (PT-SP) lembrou uma de suas últimas conversas com Luís Eduardo. No dia da cassação do deputado Sérgio Naya, ele ouviu do deputado que, apesar daquelas circunstâncias, ele adorava a Câmara. “O Luís me disse: vou embora para a Bahia, mas fico quatro anos e volto.”